

## Tempo livre e silêncio: o poder do ócio na vida das crianças

“De uma perspectiva criativa, uma das coisas mais importantes que podemos dar a uma criança é o nada.”

Este depoimento pode parecer estranho à primeira vista, mas você não leu errado: o nada é o melhor presente. Ele aparece em “O Começo da Vida”, documentário de Estela Renner sobre as diferentes formas de cuidar do período que chamamos de primeira infância, vai desde a gestação até os cinco anos. É o relato de um pai sobre o que costuma fazer com seus filhos: permitir que inventem algo com o que estiver ao redor. Mas afinal, o que isso quer dizer?

*Por mais paradoxal que possa parecer, o nada é muita coisa. É o ócio, o tempo livre, o vazio, o silêncio.*

E é sobre ele que vamos falar nesta matéria.

‘Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo’

Guimarães Rosa diz isso no livro “Grande Sertão: Veredas”, e faz pensar sobre o valor do ‘nada’ como elemento de contemplação e entendimento do mundo.

Assim como os adultos, as crianças também recebem cada vez mais estímulos e informações a todo momento; com isso, elas ficam expostas a situações em que devem desempenhar algum papel. Ao contrário, os momentos livres de qualquer aprendizado ou finalidade são cada vez mais raros.

*Ao apresentar aos pequenos mais opções de atividades do que elas podem absorver, acabamos privando sua liberdade de ser.*

No filme de Estela, quando o entrevistado diz que “a melhor coisa que podemos dar a uma criança é o nada”, ele se refere especificamente aos momentos de brincadeira. Ele explica que quando uma criança recebe um brinquedo pronto, que anda, pula,

canta e faz coisas impressionantes, ela automaticamente entende que seu papel ali é de espectadora passiva: o brinquedo faz tudo por ela. Porém, crianças têm necessidades cognitivas de descobrir, explorar e tatear com as próprias mãos aquilo que não conhecem.

Não por acaso, muitos pais relatam: ‘meu filho brinca mais com a caixa do que com o próprio presente’. E aí chegamos à questão: o que é um presente?

Ao oferecer alguma coisa às crianças, é fácil desconsiderar suas necessidades mais básicas. Mais do que encher os pequenos de mais estímulos e informações além dos que eles já recebem do mundo, por que não oferecer momentos de silêncio, experiências afetivas, memórias?

## **Brincar x Consumir**

Dissociar a brincadeira do consumo é mais difícil do que parece; em um sistema capitalista, o conceito de experiência está diretamente ligado ao ato de consumir.

Para Gabriela Romeu, jornalista, pesquisadora e idealizadora do projeto “Infâncias“, mais do que tentar ignorar essa realidade com a qual a criança terá contato mais cedo ou mais tarde, o importante é atribuir valores ao que consumimos para que aquilo se torne uma experiência.

*“Crianças precisam só de tempo e espaço. O resto ela inventa”,* defende Gabriela.

*“Vivemos em uma sociedade de consumo, e consumir não é errado, desde que ele seja significado. A nossa sociedade acredita que a criança precisa do brinquedo pronto, e existe toda uma indústria em torno disso. Na verdade, o que ela precisa é de tempo e espaço: o resto ela inventa”,* explica.

Para Gabriela, o consumo tira a possibilidade de a criança vivenciar a infância, já que esvazia experiências de descobertas que ela só teria caso fosse exposta a momentos de brincadeira livre, espaço e tempo de explorar o mundo, seu corpo e suas sensações por si própria. Quando as crianças estão sobrecarregadas, elas não têm tempo para explorar, refletir e liberar tensões diárias.

### **Como ter *mais* tempo quando ninguém tem tempo?**

O acesso ao tempo é uma discussão fundamental nessa conversa. A realidade de muitas famílias, que trabalham o dia todo para garantir o sustento dos filhos, nem sempre permite que esse ‘tempo e espaço’ possa ser colocado em prática.

Da mesma forma, nos ambientes de ensino, a lógica do desempenho e do aprender escolarizado não proporciona esses ‘espaços em branco’ de que estamos falando, tão necessários para a criança ser em liberdade.

O caminho para isso é ‘**conquistar**’ o tempo, mesmo que seja um pouco por dia: pode ser um olho no olho entre pai e filho antes de dormir, um passeio ao ar livre sem rumo certo, deitar na grama, aproveitar a companhia um do outro em silêncio.

*O tempo com as crianças não precisa ser preenchido com atividades. “Fazer nada” junto também pode fortalecer os vínculos familiares.*

Segundo a educadora Adriana Friedmann, diretora do Mapa da Infância Brasileira (MIB), quanto mais nos deixarmos levar pela dinâmica da produtividade a qualquer custo, mais o consumo ganha força.

“A questão do consumo, principalmente em grandes cidades, tem muito a ver com a ausência dos pais. O ‘querer ter’ está relacionado à falta que a criança sente”, diz.

*“A criança pede um brinquedo, mas o que está querendo é presença”, defende.*

## **‘Nada’ de presente: exemplo da literatura infantil**

O assunto é tão urgente que tem até livro ilustrado infantil sobre o assunto. Para fazer uma brincadeira com a própria palavra ‘nada’, o livro “Nada de Presente” (editora Girafinha), conta a história de dois camaradas: o cachorro Earl e o gato Mooch, que quer dar um presente de aniversário para o seu melhor amigo.

Mas o que pode querer um cachorro além de uma cama confortável, carinho dos donos e um osso para roer? Pelo jeito, ele já tem tudo. Então, o gato resolve presentear o amigo com a única coisa que ele não tem: o nada”.

*“Em um mundo com tantas coisas, onde eu vou encontrar o nada?”*, reflete o personagem.

E aí começa a confusão. Sem saber onde encontrar o seu presente ideal, o gato começa a observar o que as pessoas dizem sobre o tal ‘nada’. O dono sempre liga a TV e reclama “não tem nada passando na TV”, mas quando vai procurar, encontra muita coisa. Nada feito!

Decepcionado, ele continua procurando. Um certo dia, a dona chega em casa e diz “nada no shopping”. Ele vai até lá e só encontra muitas e muitas coisas. E assim vai: uma jornada em busca do nada, mas que só esbarra em tudo.

A partir desse enredo aparentemente banal, o autor Patrick Macdonnel faz uma profunda reflexão filosófica sobre a carga de estímulos e informações que recebemos a todo instante, o que faz com que o nada seja um verdadeiro artigo de luxo. Pode ser um momento de silêncio, a tranquilidade, uma tarde livre de obrigações, uma noite estrelada, a calma de poder deixar o ‘tudo’ para amanhã, a companhia do melhor amigo. Coisas difíceis de conseguir na sociedade que considera tempo sinônimo de dinheiro.

## Como poupar as crianças dos males do nosso tempo?

Para a professora italiana Chiara Spaggiari, o caminho é mais simples do que parece: o mínimo de interferência dos adultos para o máximo de liberdade se ser criança.

*“A criança precisa ser deixada livre para observar, escolher, se aproximar e se afastar, e experimentar o mundo de diversos modos”.*

Em depoimento no filme “O Começo da Vida”, ela explica que um adulto, quando está diante de uma criança, tende a estabelecer uma hierarquia com as crianças, levando a crer que ele é o responsável por ensinar tudo a ela.

*“A criança não é um recipiente que enchemos com nossos saberes. As crianças aprendem e co-constroem o seu saber junto dos adultos”,* explica Chiara.

E o saber não passa só do adulto para a criança, mas principalmente de uma criança para outra criança.

Fonte: <https://lunetas.com.br/tempo-livre-e-silencio-o-poder-do-ocio-na-vida-das-criancas/>